

Rio pode subir imposto de petroleiras; Firjan teme fuga de empresas

16/03/2018

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro deve votar em breve um projeto de lei que pode ter implicações para a indústria de óleo e gás e para a arrecadação do estado. O PL 3.660/2017 restringe o alcance do Repetro, regime tributário especial para o setor, apenas à fase exploratória.

Deputados que apoiam a proposta dizem que a mudança ajudará a aumentar as receitas do Rio. Por outro lado, entidades afirmam que a medida afastará empresas do estado.

Agência Brasil



Para Firjan, alteração pode afugentar empresas do estado do Rio de Janeiro.
Agência Brasil

Sancionada pelo presidente Michel Temer (MDB) no fim de dezembro, a Lei 13.586/2017 estendeu o Repetro, regime tributário especial para atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo ou de gás natural, até 2040. Todos os estados aderiram ao Repetro, fixando em 3% a alíquota de ICMS para as fases de exploração e desenvolvimento.

Porém, o PL 3.660/2017 busca aumentar essa alíquota para 20% sobre os investimentos em desenvolvimento. O autor do projeto e presidente interino da Alerj, deputado André Ceciliano (PT), diz que o objetivo é aumentar a arrecadação do estado do Rio – em queda desde 2015.

Fuga de empresas

Já a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) argumenta que, se o projeto for aprovado, empresas da cadeia produtiva de petróleo e gás irão procurar outros portos para instalar suas unidades – provavelmente no Espírito Santo ou em São Paulo.

Em carta enviada a André Ceciliano, a entidade alega que milhares de postos de emprego podem ser extintos. Também argumenta que mudar ou revogar o Repetro fará o estado do Rio perder competitividade ao não considerar a renda, seu efeito multiplicador, e o rol de atividades indiretas que a indústria do petróleo movimenta.

“Os investimentos no mercado de petróleo exigem regras estáveis, que viabilizem projetos de longo prazo: a quebra dessas regras, de forma unilateral, como aconteceu no passado no Rio, traz a insegurança jurídica. O mundo hoje compete por recursos financeiros para realizar os investimentos”, diz a federação em nota, lembrando que em 29 de março ocorrerá a 15ª rodada dos leilões de exploração de campos do petróleo pós-sal.

Nesta quinta-feira (15/3), o presidente da Petrobras, Pedro Parente, declarou que a modificação do Repetro pelo Legislativo fluminense pode impactar negativamente os projetos da estatal.



O secretário-executivo do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), Antônio Guimarães, afirmou em audiência pública sobre o tema que o setor de óleo e gás deverá investir US\$ 130 bilhões nos próximos anos no Brasil. Com isso, deverão ser criados cerca de 240 mil empregos, sendo 130 mil deles no Rio.

No entanto, Guimarães ressaltou que, se o projeto de lei for aprovado, grande parte dessas vagas deverá ir para outros estados. Ele ainda destacou que o consumo de petróleo deve ser reduzido nos próximos anos devido ao crescimento de energias renováveis.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2018-mar-16/rio-subir-imposto-petroleiras-firjan-teme-fuga-empresas/>